

Terça-Feira, 23 de Dezembro de 2025

Mulheres ganham 20,7% a menos que homens no Brasil, diz governo; diferença cresceu desde março

PAÍS DESIGUAL

g1

A diferença salarial entre homens e mulheres cresceu desde o começo do ano – e agora, as **mulheres recebem em média 20,7% a menos que os homens** empregados no setor privado do país.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (18) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Até março deste ano, a [diferença era de 19,4%](#).

Segundo o relatório, a discrepância entre os salários é ainda maior para **mulheres em cargos de direção e gerência**. Elas recebem 73% da remuneração dos homens nos mesmos cargos – ou seja, **27% a menos do que deveriam se houvesse equidade de gênero**.

O levantamento considera **18 milhões de trabalhadores** em **50.692 estabelecimentos** com 100 ou mais empregados.

Nessas empresas, a remuneração média é de R\$ 4.125. Mas essa média esconde diferenças de gênero e raça.

Veja abaixo a média salarial, quando os trabalhadores são agrupados por esses critérios:

- * **Mulheres negras:** R\$ 2.745,76
- * **Mulheres não negras:** R\$ 4.249,71
- * **Mulheres (geral):** R\$ 3.565,48
- * **Homens negros:** R\$ 3.493,59
- * **Homens não negros:** R\$ 5.464,29
- * **Homens (geral):** R\$ 4.495,39

Na prática, mulheres negras ganham, desempenhando funções similares:

- * **35,38% a menos** que mulheres não negras,
- * **21,4% a menos** que os homens negros;
- * **49,75% a menos** que homens não negros – ou seja, quase metade do salário deles.

Ao divulgar os dados, o governo também lançou um [Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral entre Homens e Mulheres](#).

O documento lista 79 ações em três eixos para estimular a equiparação das funções e dos rendimentos entre homens e mulheres – capacitar mulheres jovens e incluir o tema nas negociações sindicais, por exemplo.

Poucas negras empregadas, poucas mulheres chefes

No relatório, o Ministério do Trabalho e Emprego afirma que um componente estrutural do mercado de trabalho dificulta a obtenção de dados mais precisos: a baixa presença de mulheres negras no mercado, e de mulheres em geral em altos postos.

Segundo o documento:

* em **42,7% dos estabelecimentos pesquisados**, menos de 10% da folha salarial era composta por mulheres pretas e pardas;

* em **53% dos estabelecimentos**, mesmo tendo mais de 100 empregados, não havia pelo menos três mulheres em cargos de direção e chefia para permitir uma comparação salarial.